

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II DIRETOR LUCIO GUALIATO CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 27 DE JULHO DE 1958 COLABORADORES D I V E R S O S NÚMERO 75

Fatos da Semana

O contrato da luz

Esse contrato que se pretende renovar é de magna importância para a cidade e, portanto, não deve ser tratado de afogadilho.

Demanda reflexão e conhecimento do assunto, vez que, tem projeção futura.

Antes de abordá-lo, é natural que remontemos às origens da instalação da luz e força, nesta cidade.

O Sr. Martinho Guedes Pinto de Melo, parece residente a esse tempo, (1910) em Tatuf, neste Estado havia assinado vários contratos de fornecimento de energia elétrica com municípios paulistas.

Nessa ocasião, para aqui destacou o competente engenheiro Dr. Cristiano Machado que logo se entendeu com a então, Câmara Municipal, sobre a possibilidade desse grande melhoramento a Cachoeira.

Desses entendimentos, que demoraram algum tempo, resultou a organização da E. H. E. S. B. ou seja—Empresa Hidro Elétrica da Serra da Bocaina. (A esse tempo Cachoeira chamava-se Bocaina).

A primeira proposta, assinada pelo Dr. Cristiano Machado, tem a data de 27 de Junho de 1910, mas, parece, não foi aceita.

Em data de seis de Fevereiro de 1911, naturalmente, depois de novos estudos foi assinado em definitivo o contrato, pelos srs: Dr. João Evangelista Rodrigues, Prefeito Municipal; Dr. Cristiano Machado por si e p. p. de Martinho Guedes Pinto de Melo; João Vieira de Barros Junior, Secretário da Câmara; Aristides Ferreira Guimarães e José Antonio Pereira de Souza, testemunhas.

Esse contrato, embora reforçado pelas formalidades da lei parece, naquela época, levantou certa celeuma.

Então, as partes interessadas, de comum acordo, resolveram suplementá-lo, ficando, assim grandemente beneficiada a cidade.

O Major Severino Moreira Barbosa, tomou parte ativa, nesses novos entendimentos, funcionando como procurador dos Srs. Martinho Guedes e Cristiano Machado.

Finalmente, esse documento que está em vigor até hoje, recebeu as seguintes assinaturas: Dr. João Evangelista Rodrigues, Prefeito Municipal; Severino Moreira Barbosa (p. p.); José Rodrigues Duarte, Alvaro Monteiro Coelho da Silva testemunhas.

Dito contrato foi ao Registro Geral de Hipotecas e Anexos e aí registrado sob n.º 171 (de ordem) em 8 de Março de 1923 pelo, então, oficial Raul Garcia.

Em 1923, quando da inauguração do serviço de luz e força, grandes festas foram preparadas. A Prefeitura e a Empresa se esmeraram em oferecer ao povo uma demonstração de regosio compatível com grandiosidade do melhoramento. E o povo esteve a postos a todos os números do programa para mostrar sua satisfação. Não mais os lampões de kerozene, poeticamente a tremeluzirem, em meio a nevoa densa. Não mais o acendedor de lampião, filosoficamente cumprindo sua obrigação rotineira desde 1885.

Assim, pois, o teatrinho da Rua Marechal Deodoro foi enfeitado com gosto: folhagens, galhardetes e bicos de luz por todos seus contornos. Um banquete fera preparado: iguarias, quitutes, leitões e perús. Doces, frutas sequilhos lotavam as grandes mesas floridas que se estendiam na p. atéia.

Era já noite a surpresa da luz aproximava.

De Letras

Adail Pereira Ribeiro

Andando pelo interior de nossa pátria, notamos sempre, nos pequenos burgos, aquela fisionomia tão bem descrita por Plínio Salgado, em seu livro «Geografia Sentimental do Brasil», ou por Monteiro Lobato, em «Cidades Mortas». Vida parada, estagnada!

Tem se a impressão de que os habitantes emigraram e ali só ficaram as recordações daquilo que foi, de algo que realmente existiu e agora só impressiona as retinas cansadas pelo tédio e pelo bolor Tempo.

All um casarão imenso de vinte portas e dez janelas, do tempo de Império. Os beiraes caídos, os muros desmoronando-se e as álares andorinhas fazendo ninhos em suas cumeteiras abandonadas.

Mais adiante, a «botica», onde à tarde, quando o sol se esvae em sangue, reúne-se a «nata» da terrinha, para o bate papo. E seus temas são sempre os mesmos: «A crise que ameaça nossa terra», «o desrespeito da atual geração»; «a falência dos políticos com suas eternas promessas». Entre longas baforadas de uma imitação de Havana vão desfilando o longo rosário das horas!

Acolá a sede do «Club Literário», onde as moças em flôr buscam encontrar o «ideal», entre uma valsa chorosa e um

fox blue lento e nostálgico.

Nos dias de festa, espoucam os foguetes encendidos dos na Capital e a «fanfara» assasina Carlos Gomes, ou outros músicos mais distantes da glória.

Vão todos garbosos, em seus uniformes, como se fossem para uma guerra, de marcha batida, desde a alvorada até a retreta à noite na praça. Às vezes, com pomposos discursos e palmas copiosas.

A toalha do Tempo cae lenta, sinistra, igual!

Passada a festa, cae outra vez o burgo em seu marasmo. De quando em quando passa alguém, ou uma bicicleta ou algum animal, abandonado, tangido para o curral do Conselho.

Ninguém tem pressa. Param para dar dois dedos de prosa e saborear as últimas novidades ou os escândalos mais em moda.

O cinema passa as mesmas fitas de «cow boy», com tiros e assaltos à diligência.

Os passarinhos cantam presos às gaiolas ornamentais!

Os bebados cochilam nos bancos, esperando por uma sonhada felicidade!

De quando em quando, a música estridente do Klaxon desperta o burgo e tódos vem á porta olhar aquela cena inusitada. A Civilização passa como um vôo de andorinha, rápido, e rasante!

Vida ociosa! Gonzos e porteiros, carros de boi e marasmo!

Se . . .

SE VOCÊ soubesse o quanto é trabalhoso fazer um jornal.
SE VOCÊ soubesse a luta de um jornal para sobreviver;
SE VOCÊ soubesse da responsabilidade do jornalista;
SE VOCÊ soubesse o valor da imprensa para defender os seus direitos e reivindicações;
SE VOCÊ soubesse a energia que despende o cérebro de um jornalista para lhe dar o jornal diariamente;
SE VOCÊ soubesse que o jornalista é uma classe em eternas aperturas financeiras, porque o ramo é ingrato;
SE VOCÊ soubesse de tudo isto, por certo cooperaria, consolo, trazendo-nos notícias, sugerindo campanhas, apontando-nos falhas, anunciando os seus produtos, assinando os jornais da cidade, em honra ao mérito dessa classe extraordinariamente heróica.

Homenagem

A família do falecido Haroldo Moreira Jorge, recebeu os seguintes comunicados.

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 7 de Julho 1958

Encaminho-lhe cópia autêntica do Requerimento n.º 1754/58, de autoria do Vereador Rubens do Amaral e outros, consignado nos Anais desta Edilidade em voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Haroldo M. Jorge. Valho-me da oportunidade para apresentar-lhe os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

a) Andre Nunes Júnior
Presidente

Ofício n. 2665

Requerimento n.º 1754 de 1958

Requeremos a Mesa, ouvido o Plenário, em regime de urgência, com dispensa das formalidades regimentais, seja consignado na Ata dos nossos trabalhos um voto de profundo pesar pelo falecimento do combativo jornalista Haroldo M. Jorge, diretor do jornal «O Cometa» de Cachoeira Paulista, vítima de trágico acidente. Requeremos, mais, se ofício à família enlutada, comunicando-lhe a homenagem da Edilidade paulistana. Sala das Sessões, 25 de Junho de 1958. (aa) Rubens do Amaral, Dário De Lourenço, Aloysio Camargo, Agenor Mônaco e Montelro de Carvalho.

Despacho: Aprovado em a 3/6/58.

(a) Corintha Balduino Júnior

PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA

Diretorio Municipal de Cachoeira Paulista
CONVOCAÇÃO

Na qualidade de estruturador do Diretorio do município de Cachoeira Paulista do Partido Social Trabalhista, tenho a honra de convocar os correligionarios e elementos simpatizantes do referido Partido para tomarem parte na Assembleia que elegerá o Diretorio Municipal de Cachoeira Paulista e seu Conselho Fiscal.

A Assembleia acima terá lugar dia 30 de julho de 1958 às 19 horas à Av. Ministro Cardoso Ribeiro, 32 nesta cidade.

Cachoeira Paulista, 27 de Julho de 1958.

Frederico Ferretti Filho
Estruturador Credenciado

A um sinal seria ligada a chave e a iluminação jorraria a mancheias.

Os discursos estavam engatilhados e os músicos da banda, já com seus instrumentos à boca.

Fez-se o sinal e nada. Outro sinal e nada. Decepção geral. Vozes, murmúrios, imprecações. A chave não funcionou, a luz não se fez, mas a festa daí por diante desenvolveu-se ao crepitar das velas dos armazens próximos.

A . . .

Em tempo: Recebemos e agradecemos os seguintes livros com generosas dedicatórias: «Por quem os sinos do bram» de Ernest Hemingway—do Dr. Francisco Esmeraldo; «La Mythologie Grecque»—de Pierri Grimal—do professor Eloy Simões.

Conversando com vocês...

«Fôgo de Palha»

Arthur Junior

Naqueles tempos bons de garoto de ruas, das loucas correrias e dos brinquedos de pobre, lembro-me bem, como meninos desfavorecidos da sorte, tínhamos de improvisar coisas para nos divertir, SEM dinheiro.

Assim, nas noites frias, os meninos ricos faziam suas fogueiras com lenha; nós os deserdados, saíamos catando seixos e papel velho para acender «nossa» fogueira.

Ora, como era ela feita de papéis e palhas, seu crepitar era vibrante, porém... breve. Apagava-se logo, porque era alimentada assim, e nossa alegria morria.

Ai então, inventava-se outro brinquedo, até a hora em que um assobio paterno nos chamava ao sono.

Mais ou menos neste ambiente, decorreu minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

Brinquedos mesmo de verdade, de loja, nunca tive. Desconheci totalmente a minha infância.

do Vale, «suplantando» os de Lorena, Cruzeiro, etc.

Leu-se, nada se comentou, esperando o «acontecimento» que também não veio.

Da mesma forma, não se sabe «quando» virá.

De minha parte, verdade, estimava que se concretizasse as «profecias» de articulista, para fazer-me pensar em contrário, que tudo que aqui se inicia, tem o calor do «fôgo de palha», para logo depois, se apagar.

E como se apaga! Em minha fraca opinião, acho que o resultado de fracasso de muita coisa, se deve ao fato do espírito de competição reinante, até mesmo nas coisas da religião, quando se fazem festas «sobrepajantes».

Tantas idéias nobres tem surgido nestes meus 20 anos e pouco de convivência aqui, mas para meu maior desgosto, ficam todas as vezes, em idéias somente.

Que será existe no meio disto tudo?

À resposta eu gostaria de tê-la, afim de não continuar «ruminando» pensamentos desfavoráveis às vossas capacidades de iniciativas, como o que aí está hoje.

Não por mim, mas pelo povo pelo menos, à quem se promete mundos e fundos, mas que ao fim, fica tudo no «tundo».

Fôgo de palha, fôgo de palha, verdade profunda...

E no mais, saio de férias por uns dias.

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Na volta, talvez a conversa continue quem sabe?

Acentuação prosódica

Coordenação das regras pelo Prof. Miguel Krus Medici

Continuação do número anterior

V - Particularidades

Dois são os casos em que usamos o acento grave:

a) Como acento secundário, pôsto sobre a subtônica do vocábulo para substituir-lhe o acento agudo ou para manter à vogal o timbre aberto:

Fácilmente (de fácil), sózino (de só) Sérgio (de Sérgio), pézino (de pé), rétroversão (de retro e versão), digitiforme (de dígitos e forme)

O acento grave não substitui o til nem o circunflexo: vâmente (de vã); cortêsmente (de cortês).

B) Como sinal da crase, indicando a voz aberta (e não a tonicidade, que é exclusiva do agudo, do circunflexo):

1. Proproxítonos - acentuação, se me permitem a insolência não me interessa saber. Sei, porém, que é um absurdo. Um absurdo!

Exatamente no instante em que todos reclamam a alta do custo de vida, precisamente quando os homens que labutam na Central do Brasil queixam-se amargamente dos estratosféricos preços cobrados, perde-se diligentemente um triunfo extraordinário para amenizar a situação atual e fazer com que a vida se torne mais fácil do ponto de vista econômico.

Sabem o que significa isso? Falta de união, de senso comum, de sociabilidade. Sabem como isso repercutiu lá fora? Péssimamente. Duvidam? Então perguntem aos que vivem noutras plagas.

Disseram-me, certa vez, que estou malhando em ferro frio. Não acredito. Sou teimoso. Mais a mais, água mole em pedra dura...

Realmente, estou decepcionado. Não foram poucas as vezes que procurei mostrar aqui as vantagens de uma união dos ferroviários.

Fui infeliz. Não fui ouvido. O tiro me parece ter saído pela culatra.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

Prossigo, porém, falando, escrevendo. Não pretendo parar. Alguém há-de acordar e ajudar-me a despertar os demais.

ção obrigatória; pérola, péssimo.

il - Paroxítonas - Não se acentuam: escola, janela

Exceções: 1a. Homógrafos fechados: (o) governo; (eu) governo.

2a. Ditongo crescente final: Amélia, grêmio

3a. "i" e "u" tônicos do hiato: falsa, saúde

4a. Exceções dos oxítonos terminad's em

Á - imã (s); ditongo jóquei (s) órgão (s); Estevão;

L - Anibal; consul; R - César, açúcar, N - Nelson; éden;

X - cálex, Félix; i (s) - júri, lápis; Us bônus; um, uns - fórum, álbuns.

III - Oxítonos acabados em: á (s) tafetá (s); ó (s), ô (s) - cipó (s), avô (s); é (s) ê (s) - café (s) você (s) consoante "s" - ananás

retró, compós, frêgues convés; em, êns - armazém, armazéns; em (3a. pl. plural) contém

à (a - a), às, àquele (o - aquele) aqueles aquela, àquelas, aquilo (Daltrô Santos, Fundamentação da Grafia Simplificada)

O uso do trema Vimos que é facultativo sobre por o trema ao - u - e - i - dos hiatos, quando não são a vogal tônica do vocábulo: saudável, intuição.

Torna-se obrigatório o uso do trema para fazer soar o u - de gue, - gui, - que, - qui (pôsto sobre o - u - proferido): agüentar, argüição; eqüestre, eqüível

Observação: Se o - u - sonoro depois de g seguido de e - i - l, é a sílaba tônica, recebe o acento agudo e não o trema: averigüe, argüi. O mesmo não acontece, em idéntica situação, com: que, qui, que recebem trema: aproxíqüem delinqüem.

Monossílabos acabados em: á (s), pá (s) ô (s) pó (s) é (s), é (s) pé (s) na consoante "s" gás, vós, pós, réis, réis

V Ditongos éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

éi - anéis, idéia éu - céu, ilhéus ói - dói, jibóia

O Cachoeirense

JORNAL NOTICIOSO

Director respons : Lucio Guallato

Director-Gerente: José Guallato

Colaboradores diversos

Propriedade da Gráfica Pedro II

Redação e Officina:

Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 120,00

6 " " 70,00

3 " " 40,00

Número avulso " 4,00

Publ. p. linha " 4,00

Antúncios a combinar

Cachoeira Paulista

2.º Ofício

Edital de primeira praça de bens penhorados ao executado Samuel Raymundo Gomes, com o prazo de trinta dias.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar pôssa, que por este Juiz e pelo Carório do Segundo Ofício da Comarca, se processam aos termos e atos de uma Ação Executiva Cambial

Continua na página seguinte

Vende-se:

ou troca-se com terras para criação de gado, uma casa grande, com 13 cômodos, com duas entradas, quintal cimentado, rancho, duas grandes calças d'água, etc., medindo 15,5 metros de frente, por 22,5 metros de frente aos fundos Situada à rua Barbosa Ferraz, n.º 153.

— Preço Cr\$ 450.000,00. Facilita-se.

Três casinhas de aluguel e/ou bom quintal, todo murado, e/ou água, luz e esgoto na mesma rua, medindo às três mais ou menos 10 m. de frente por 45 m. frente aos fundos.

— Preço Cr\$ 170.000,00 a prazo e a dinheiro Cr\$ 150.000,00. Facilita-se.

Uma saragem na mesma rua, com 12 m. de frente por 22,5 metros de frente aos fundos, tendo quintal com árvores frutíferas, água, luz e esgoto à porta.

— Preço Cr\$ 170.000,00. Facilita-se.

Três lotes de terra medindo 10 m. de frente por 40 m. de frente aos fundos, todo plano e murado, com árvores frutíferas, situados à rua Dr. Rocha Junior com frente à entrada da Cooperativa de Laticínios, com luz, água e esgoto em frente. Preço a combinar — facilitando-se.

Um ponto para comércio e/ou 18,40 metros de frente por 14 m. de frente aos fundos, na Praça João Carvalho de Araújo, n.º 4.

Preço a combinar — Facilita-se ou troca-se.

Tratar com o Sr. Pedro Alves Barbosa — Avenida Godoy Netto, 182 em Lorena.

Desperta!

Trabalhadores!

Por: Seomis Yole

Estão de luto os ferroviários de Cachoeira Paulista. De luto, sim senhores, mesmo porque sofreram um golpe bastante violento: foi a falência a Cooperativa de Consumo Ferrovários da E. F. C. B.

Quais os motivos? Não sei,

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Esportes em Fôco

Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

A. A.

Pergunta: Deve o árbitro assinalar impedimento no momento em que a bola é endereçada ao atacante, ou no momento em que recebe?

Resposta: No momento do passe, isto é, no momento em que a bola é endereçada ao atacante.

Praticamente Decidido o Campeonato Amador da Zona 6 Setor 11 Frigorífico de Cruzeiro o Campeão

Esportista amigo, quando o quadro de Amadores do Cachoeira, foi surpreendido no estado J. Gomes Xavier, logo no primeiro prêmio do campeonato, nós tínhamos a convicção, que aqueles dois pontos teriam capital importância no final do certame. É sabido que no interior, uma equipe que almeja uma boa colocação, não pode de modo algum ver-se batida em seus domínios. O clube que consegue um bom resultado no campo «extranho, tem consequentemente uma enorme possibilidade no final da jornada. Tecnicamente falando, o quadro de Amadores do Cachoeira F. Clube, é o mais saliente, do setor 11 porém, na prática o time não foi totalmente feliz. O Cachoeira F. Clube, e o Estrela de Piquete lançaram no campeonato Amador jogadores jovens, que irão fatalmente em maioria, muito breve para o conjunto de cima. O campeonato Amador, tem por base estímulo, e aprimoramento dos jovens e daí termos boas promessas para o futuro. O Frigorífico, não teve o mesmo sistema, muito

embora conte com bons jogadores, Lampeão, Jonga, Norival, Filinho etc. elementos que encontram-se já no ocaso da carreira. Ainda no último domingo, em Cruzeiro, quando as últimas pretensões dos cachoeirenses foram queimadas, notou-se dois tipos completamente opostos de sistema. Um Frigorífico valendo-se da maior experiência do seus jogadores, mas foi dominado pela maior mobilidade, pelo jogo de estilo e equilíbrio. No Cachoeira, estava um autêntico quinteto de juvenil, o F.A.C., venceu por 5 a 2, resultado ingrato em todos os aspectos, diversas vezes as traves salvaram o gremio industrial, na pior das hipóteses, o empate seria o melhor resultado. O campeonato ainda não está encerrado, mas, o líder e invicto, o Frigorífico, irá somente em Piquete, sendo a diferença entre os dois segundo de 6 pontos para o líder.

Desta forma o Frigorífico de Cruzeiro, irá nos representar nos confrontos inter-setores.

Colocações por pontos perdidos, após a 4.a rodada do Retorno

- 1.0 Frigorífico com 0 pontos perdidos.
- 2.0 Cachoeira e Estrela com 6 pontos perdidos.
- 3.0 Social Olímpico Ferroviário com 8.
- 4.0 Brasil com 11 pontos perdidos.
- 5.0 Esporte Clube União 13.

Terminado o 1.º turno do Campeonato da 3.a Divisão de Profissionais Série F.

- 1.0 lugar Estrela de Piquete com 1 p. perdido
- 2.0 lugar Frigorífico de Cruzeiro com 2 p. perdidos
- 3.0 lugar Cachoeira F. Clube com 4 p. perdidos
- 4.0 lugar Hepacaré de Lorena com 5 p. perdidos

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160
Cachoeira Paulista - S. P.

VI = Jogos do Vale do Paraíba em Mogi das Cruzes

CACHOEIRA PAULISTA — Vice Campeã de Bola ao Cesto — 1.ª colocada no Desfile, 4.ª colocada em Atletismo e Voleibol.

Brilhante página escreveu em Mogi das Cruzes os atletas da terra de Silva Caldas. Desde da chegada da Embaixada a sua retirada, deu sua real prova de civismo, disciplina e desportividade, recebendo por isso o título de «Embaixada mais simpática dos VI Jogos».

Em outros artigos melhores detalhes, porque hoje iniciaremos alguns pormenores técnicos:

Desfile

Fomos realmente muito aplaudidos e chegamos ao final empatados com a vizinha cidade de Lorena.

A direção do C. C. O. local resolveu que a posse do troféu caberia a cidade que obtivesse maior número de pontos nas modalidades esportivas.

Por termos classificados no computo geral em 6.º lugar e Lorena em 8.º, conquistamos o Troféu.

Classificação

A fim de darmos ciência de nossa vitória no Desfile esclareço a contagem:

Cachoeira Paulista: (5 modalidades)

Vice-Campeã em Bola ao Cesto 4 pontos

4.ª colocada em atletismo 3 pontos

4.0 » » » Voleibol 3 pontos

6.0 colocada 14 pontos

Lorena: — (3 modalidades)

3.º col. Tênis de Mesa 4 p.

3.0 « Atletismo 4 «

8.0 « Bola ao Cesto 2 «

8.0 colocada 10 pontos

Nossos feitos e Atletas
Nossa delegação distinguiu-se pelo nosso prefeito: sr. Erasmo Pompeia Pinto teve ao prof. Sebastião José Bittencourt a Chefia, e a Direção Técnica ao prof. Gilberto Rodrigues.

BOLA AO CESTO

(Vice-Campeões)

Depois de superar Pinda e Jacareí fomos a final com S. José dos Campos.

Temos a realçar as grandiosas atuações contra Jacareí e S. José que causou surpresa a direção do C.C.O. e aos diretores do D. E. F. E., classificando-nos de equipe «Surpresa».

Eis os Vice-Campeões

Antonio Carlos Porto Gomes.

Capitão da Equipe

Edmar Soares - Jair França

José do Patrocínio José Ivan

Paulo Arruda - Cezar Ventura

José Ruy - L. Carlos Soares

Hayilton Bittencourt.

VOLEIBOL

(4.º colocados)

D. Magalhães - Edmar Soares

Darcy Pereira - Jair França

Hayilton - José do Patrocínio

J. Bustamante - Fausto Pereira

e Nelson Varela.

ATLETISMO

(4.º Colocado) com 57 pontos

salto em Altura

1.0 Edmar Soares - 1,75 m.

2.0 Wilson Bombarba - 1,70 m.

«A verdade e os fatos»

Escreveu: Hamilton Medeiros

Respondendo a Manoel A. Barbosa, na crônica «A verdade acima dos fatos» inserida em «O Cachoeirenses de 20-7-58»

Inspirado nas próprias palavras do cronista, quando diz que «vivemos em um País democrático onde o pensamento e o direito de falar a verdade não é negado a ninguém» arrisco um comentário ao seu artigo para considerações indispensáveis.

Sem negar as qualidades literárias e técnicas do comentarista, encontrei inocência facilonismo, ingratidão e ausência de senso psicológico na crônica vasada em soberbas expressões. Vamos explicar. Porque encoerência? Porque se um selecionado logra alcançar um sucesso notável num campeonato da estrutura técnica-esportiva como o que gira em torno da taça Jules Rimet, mundialmente cobçada deve ter êxito a orientação daquele que aceitou a pesada responsabilidade de técnico.

Se o selecionado venceu é porque estava bem preparado, e se estava bem preparado o próprio cronista salvou a extraordinária reputação do sr. Vicente Feola. Porque facilonismo? Está a resposta mais curta. Porque Mario Morais e o nosso talentoso cronista estão ambos ligados a cadeia verde amarela: Porque ingratidão? Porque é indiscutível a competência do sr. Vicente Feola, diante do estupendo resultado do campeonato, o que põe a sua conduta técnica a salvo de comentários apaixonados. Pensemos na sua imparcialidade principalmente, na escolha dos «onze» para a defesa das nossas briosas cores.

Citamos esta circunstância porque achamos que ela é que fez doer alguns calos por ai

Arremesso de Pêso (7,135 ks.)

6.0 - Jair França - 9,09 m.

100 metros rasos

3.0 - B. Valério - 12"3

6.0 - Cezar Ventura - 12"9

3.000 metros

3.0 - Sebastião A Silva - 17"9

Salto Triplo

3.0 - Benedito Valério 11,39 m.

5.0 - Edmar Soares 11,08 m.

Arremesso de Dardo

5.0 - Manoel B. Silva 31,25 m.

4x100 ms.

5.0 colocado: 49"3

Benedito Valério - Cezar Ventura - Jair França é Darcy Pereira

110 ms. com Barreira

3.0 - Benedito Valério 19"5

400 metros Rasos

5.0 - Dirceu Vieira 59"

Salto em Extensão

5.0 - Edmar Soares 5,56 m.

6.0 - Benedito Valério 5,54 m.

1.500 metros

5.0 - Sebastião A. Silva 4'54"

Arremesso de Disco

5.0 - J. França 25,51 m.

6.0 - Carlos Motta 20,29 m.

Contagem de pontos (ind. e modalidade)

(Continua no próximo numero)

Por que ausência de senso psicológico? Porque não devemos lavar as nossas roupas sujas (se-elas assim estão) fora de casa. É sóbato irmos falar na Stécia, do outro lado do planeta, da incompetência do nosso técnico? Precisávamos de estímulo moral, de união indistintível de força de animo, de entusiasmo. As críticas então revelavam ausência de senso psicológico porque os seus arautos poderiam meter grossas mãos de destruição num sonho de 20 anos. Quando estamos num transe difícil, num momento de insuperável tensão nervosa, espofamos sempre as benditas palavras ao estímulo e da orientação, e nos fazemos tremendo mal as críticas agoureiros que dizime da pouca importância que se dava a grande noiva de Belini, por quem se perdeu irremediavelmente de amores.

A Taça Jules Rimet «Uma pergunta para nos tirar de dúvidas: O sr. Mario Morais é cronista ou técnico esportivo? Ele entende de tudo ou não entende de nada.»

2.º Ofício

Cont. da 2.a página

movida por MANOEL SEBASTIÃO FILHO contra SAMUEL RAYMUNDO GOMES e outro, para cobrança da quantia de Cr\$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros), representada por três notas promissórias vencidas em 1/XI/957, 1/II/958 e 20/II/958 respectivamente, e na qual o portefeito dos auditôros, Demosthenes Rangel Veloso ou quem suas vezes legalmente fizer, trará, no dia 25 (vinte e cinco) de Agosto proximo futuro, às 14 (cartorze) horas na porta principal do Edifício do Fórum desta cidade, à Praça Santos Dumont, 248, a publico pregão de venda e arrematação, à quem mais der ou maior lance oferecer, acima da respectiva avaliação, que é de Cr\$ 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros), o objeto da penhóira, a saber: «Um Caminhão marca «Studebaker», R-17, de cor azul, motor n. 4-R-12 329, ano de fabricação, 1952, seis cilindros, 114 HP, em regular estado de conservação, possuindo quatro pneus trazeiros e dois dianteiros bem rodados, licença de transito sem chapa, da Delegacia de Policia de Rezende, Estado do Rio de Janeiro, datada de 16 de setembro de 1957, com o transito livre até o emplacamento, existindo ainda outras identificações, como sejam: o número 38-29 66, gravado com tinta a óleo na parte trazeira da carroceria; nas duas portas do veiculo acha-se gravada a imagem de São Jorge e, em baixo da carroceria: T. 3.000 L. 5.000». O referido veiculo poderá ser visto e examinado

CONTINUA NA ULTIMA PAGINA

Notas & Sociais

Aniversários

Dia 27 — o menino João, filho do sr. e sra. João Pinto Barbosa.

Ana Lucia Pavone, filha do sr. e sra. Guerino Pavone Neto. Dia 28 — Srta. Terezinha Nazaria, filha do sr. e sra. José Benedito.

Carlos Pavone Neto, filho do sr. e sra. Guerino Pavone Neto.

Dia 29 — Srta. Dinete de Pádua Barbosa, filha do sr. e sra. Rubens de Pádua Barbosa. Dia 30 — a garota Celeste Silva, filha do sr. e sra. Alcides Silva.

O menino Jorge Luiz, filho do sr. e sra. Jaime Pinto. Srna. Marialva, esposa do sr. Helio Galvão.

Sr. Sebastião M. Miguel, concelheiro proprietário de «A Lojinha» nesta cidade.

Dia 1.º — Sra. Adalgisa Capucho Rodrigues, esposa do sr. João Rodrigues, funcionário da Central do Brasil.

Dia 2.º — menino Jair Costa Pinto, filho do sr. e sra. Jaime Pinto, comerciante local.

Sra. Adelaide Pinto Barbosa, esposa do sr. João Pinto Barbosa.

Aos aniversariantes «O Cachoeirense» felicita-os.

Nova Fabrica

Cogita-se de fundar nesta cidade uma industria de calçados. Os entendidos possuem e quem sabe brevemente poderemos anunciar a realização dessa grande iniciativa.

Consortio

Realizou-se no dia 9 do corrente o enlace matrimonial do engenheiro Dr. Francisco Pinto Barbosa, com a professora secundária D. Silvia Pinto Gomes, residentes em São Paulo.

O nubente é filho do Sr. Benedito Pinto Barbosa e de d. Alice Ricardo Barbosa e a nubente filha do Sr. José Pígio Gomes e de d. Maria Eugénia Pinto.

O ato religioso realizou-se na matriz local que foi sobriamente enfeitada para esse fim.

D. Luiz Gonzaga Peluso D. Bispo Diocesano procedeu o ritual, tendo pronunciado palavras de conselho e incentivo. Em casa dos pais da noiva foi oferecida festiva recepção á qual compareceram os elementos de evidência do nosso meio social.

Ao deixarem o altar a Silvinha e o Chiquinho, a passos lentos, perceberam que o templo estava repleto de pessoas amigas e de curiosos que assim desejavam ver um casalzinho realmente, muito simpático.

Parabéns do «Cachoeirense»

Ferias

Está entre nós, gozando de suas ferias regularmente, o nosso colaborador Eloy Simões, funcionário D. E. R. em São Paulo e redator da Rádio Gazeta, também de São Paulo. Desejamos ao mesmo boa

estadia e feliz ferias. Também achava-se em ferias entre nós o sr. João Gilberto Pinto Fernandes e família, que recentemente foi elevado ao cargo de Cyletor Federal da cidade de Sant'Ana de Parnaíba, São Paulo. Nossos parabéns.

Bodas de Prata

Festejou suas Bodas de Prata no dia 22 p. p. o casal José Barbosa da Silva e dona Jovelina Galvão da Silva, residentes em São Paulo. Por esse motivo, foi celebrada Missa em Ação de Graças, na Basílica de Nossa Senhora Aparecida. A noite, houve reunião na residencia do referido casal.

A ambos os cumprimentos de «O Cachoeirense»

Fabrica de Bebidas

Ja se tornou realidade a noticia que ha um mes circulou de que aqui seria instalada uma fabrica de bebidas.

O Sr. Conego Fernando nos havia apresentado o Sr. Benedito Rodrigues da Silva e, então, nos dissera dos seus intentos.

Mãos a obra, sem alarde e tudo parece prestes a funcionar, no predio onde fora a malharia Chalita.

Vamos aguardar a inauguração e dar, em noticia, o realce que merece esse empreendimento.

A Gazeta de Lorena

Recebemos e agradecemos o numero em o novo Semanario «A Gazeta de Lorena» dirigido pelo jornalista Bezerra de Menezes distribuido na vizinha cidade de Lorena.

Ao brilhante jornalista os nossos votos de felicidades, desejando vida longa para o novo jornal.

Ainda os Campeões

Como todos os jornais do Brasil registraram em suas colunas o feito máximo de todos os tempos no plano futebolístico, é natural que deixemos, nesta folha, gravados os nomes daqueles onze que se tornaram campeões de fama universal.

Certo é que a façanha agitou a turba imensa, e a manifestação á chegada dos bravos transcendeu a uma alucinação coletiva.

Quando Rui Barbosa, nimhado de glórias, regressou de Haia, sob as aclamações de um povo, quando os pracinhas, em alvoroço, ao desembarcarem, sentiram o fremito das multidões — supunha-se que manifestações iguais, não mais seriam tributadas a quem quer que fosse.

A dos campeões de futebol, ultrapassou ao que imaginar se possa.

Estas linhas não se destinam ao presente. O assunto foi por demais explorado pela imprensa e radio e «Cachoeirense» é colecionado e daqui há cem, algum manuseará esta folha e, então lerá:

— Foi no dia 29 de Junho de 1958, em Stokolmo, capital da Suecia.

Presente o rei Gustavo De vitoria em vitoria, o time brasileiro de futebol, sagrou-se para o embate final, contra seu temível adversario os suecos. A assistencia era de 50 000 pessoas. A pelega, embora mantida as boas normas, foi um choque de gigantes, dando o resultado de 5 goals para o Brasil e 2 para a Suecia (5x2). Houve um estouro de aclamações, o rei cumprimentou os vencedores e estes deram volta ao campo, levando desfraldada a bandeira da Suecia.

A equipe brasileira, dirigida pelo tecnico Vicente Feola, estava assim constituída: Gilmar, De Sordi, Belini, Zito, Orlando, Nilton Santos, Garriucha, Didi, Vava, Pelé Zagalo.

2.º Oficio Cachoeira Paulista

Cont. 1a 3.a página

em o quintal da casa do senhor João Ligabo, onde se encontra sob a responsabilidade do depositário Samuel Raymundo Gomes, á Avenida Coronel Domiciano, proximo a Igreja de São Sebastião, nesta cidade. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorancia, manda passar o presente edital com o prazo acima, o

qual será afixado e publicado na fórma da Lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista aos dezoito de julho de mil nove-

centos e cinquenta e oito (18/VII/958). -- Eu, João Dias de Oliveira, escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito: Daniel de Faria Costa

Ginásio Estadual de Cachoeira Paulista

Melhores Notas das Provas Parciais de Junho de 1958

TURNO DIURNO			
1.a Masc.	1.º lugar	Roberto de Oliveira Ventura	7,5
	2.º	Antonio Monteiro	7,4
	3.º	Luiz Pinto Barbosa	7,2
	4.º	Fausto de Oliveira Pontes	6,8
	5.º	Luiz Francisco R. Medici	6,5
	6.º	Antonio Celso Fontes de Moura	6,5
1.a Fem.	1.º	Maria Alice Rimol Conde	9,2
	2.º	Alzira de Oliveira	8,9
	3.º	Maria Auxiliadora Paiva	7,8
	4.º	Jurilda Alves Capucho	7,3
	5.º	Maria Angela Oliveira Antunes	7,1
1.a Mista	1.º	João Carlos Fontes Vargas	7,1
	2.º	Lucia Helena Simões	6,8
	3.º	Zaira Hamalho Maia	6,8
	4.º	Marcus Cezar Ferreira de Barros	6,2
	5.º	Ricardo Moreira Jorge	5,8
2.a Masc.	1.º	Ney Madeira	8,5
	2.º	Carlos Varela	7,0
	3.º	Mario Costa Ferreira	6,5
	4.º	José Zeterino de Carvalho	6,3
	5.º	Walter Celso Gomes	6,2
2.a Fem.	1.º	Maria Auxiliadora Andrade de Carvalho	6,8
	2.º	Mary Silva Villela	6,6
	3.º	Jurema Guimarães	6,2
	4.º	Theodora Moreira Jorge	5,8
	5.º	Terezinha Maria da Silva	5,7
3.a Mista	1.º	Vânia Maria Lombardi	7,8
	2.º	Olise Mesgahães Semco	7,6
	3.º	Terezinha de Castro	7,4
	4.º	Anistela Ferreira Prado	7,3
	5.º	Marilza Pontes Pereira	7,7
	6.º	Dolores Maria Ferreira	7,2
4.a Mista	1.º	Maria America Silva Ferreira	8,6
	2.º	Fernando Carol F. de Siqueira	7,5
	3.º	Maria Aparecida Satim	7,1
	4.º	José Maria Mendes Gomes	6,8
	5.º	Neuza Batista de Moraes	6,5
TURNO NOTURNO			
1.a Masc.	1.º lugar	Sebastião Alves da Silva	8,0
	2.º	João Luiz dos Santos	7,9
	3.º	Leoni de Macedo	7,4
	4.º	Oriando Vieira Lima	7,1
	5.º	João Batista Andrade Silva	6,9
1.a Mista	1.º	Zoir Angelo Couto	8,4
	2.º	Suzana de Andrade	8,4
	3.º	Leonor da Silva	6,2
	4.º	Esther de Oliveira Miranda	6,1
	5.º	Armando Gomes de Almeida	6,1
	6.º	Jairo Correa dos Santos	5,9
	7.º	João Pinto Barbosa Sobrinho	5,9
2.a Mista	1.º	João Carvalho Ribeiro	7,4
	2.º	Conceição Aparecida dos Santos	7,4
	3.º	Aquiles Ligabo	6,1
	4.º	Laurita Guimarães	6,1
	5.º	Neuzy Teixeira	6,1
	6.º	José Carlos de Lima	6,0
	7.º	Paulo Rodrigues da Silva	5,9
	8.º	Ivan Cezar Barbosa	5,8
	9.º	Silvia Pacheco Rangel	5,8
3.a Mista	1.º	Amariles Pereira de Oliveira	8,3
	2.º	Afra de Campos	7,7
	3.º	Maria Aparecida Andrade de Carvalho	6,3
	4.º	Paulo Roberto C. Lescura	6,2
	5.º	Alzira de Oliveira Gaiocha	5,9
4.a Mista	1.º	Ermelinda da Silva Capucho	7,9
	2.º	Luiz Bosco dos Santos	6,6
	3.º	Marília Ribeiro de Barros	5,9
	4.º	Jaime de Andrade Carvalho	5,8
	5.º	Nolma Teixeira	5,8
	6.º	Elza Rodrigues de Miranda	5,3

União Espirita Cachoeirense

Edital

1.a Convocação

Assembléa Geral Extraordinária

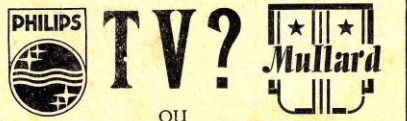
Pelo que é disposto no art.º 22 dos Estatutos, letra (c), combinado com as determinações do art.º 20, são convidados os srs. sócios da U. E. C. a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinária em 1.a Convocação, em sua sede á rua Prudente de Moraes n.º 185, ás 20 horas do dia 2 de Agosto proximo para decidirem sobre a seguinte

Ordem do Dia:

Permuta de parte dos fundos de quintais de suas casas sitas na chacara Marcondes, por um lote de terreno em continuação ás mesmas.

Cachoeira Paulista, 26 de Julho de 1958.

Vicente Buono
Secretário



O maximo em televisão
As figuras parecem reais, tal a nitidez

Revendedores nesta cidade

E. T. Cruz

Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539